

# SANTO EFRÉM



HINOS

## **FONTES DO TEXTO**

*[ecclesia.com.br](http://ecclesia.com.br)*

## **Imagem da Capa**

*[ecclesia.com.br](http://ecclesia.com.br)*

## HINOS

### **I «Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz» (Jo 1,6-7)**

A ti, João, reconhecemos-te como novo Moisés,  
pois viste a Deus com toda a claridade e já não em figura;  
a ti, reconhecemos como novo Josué,  
pois não fizeste apenas que os homens passassem duma margem  
para a outra do Jordão,  
mas dum mundo ao outro nas águas do Jordão; [...]

Tu és o novo Samuel, pois não te limitaste a ungir David, mas  
batizaste o Filho de David;  
tu és o novo David, que não foste apenas perseguido pelo rei Saul,  
mas morto pelo rei Herodes;  
tu és o novo Elias, que não foste apenas nutrido com pão por um  
corvo,  
mas foste nutrido por Deus com gafanhotos e mel silvestre no  
deserto;  
tu és o novo Isaías, que já não proclamas apenas que a Virgem há de  
dar à luz o Emanuel,  
mas apontas o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. [...]

Bem-aventurado és tu, João, eleito por Deus, que suspendeste as  
mãos sobre o teu Mestre  
e nelas tinha a chama cujo brilho faz encandear os anjos!  
Estrela da manhã (cf Nm 24,17), tu mostraste aos homens a manhã

verdadeira;  
amanhecer da alegria (cf Sl 30,6), tu manifestaste ao gênero humano  
o dia da verdadeira glória;  
lâmpada ardente e luminosa (cf Jo 5,35), tu apontaste aos homens a  
Luz sem ocaso;  
mensageiro do Deus da reconciliação (cf Is 9,5 LXX), à tua frente foi  
enviado o arcanjo Gabriel  
a anunciar-te a Zacarias, para quem foste muito mais do que o fruto  
esperado; [...]

Maior entre os nascidos de mulher (cf Mt 11,11), tu surgiste antes do  
Emanuel,  
Aquele que excede toda a criação;  
enfim, primogênito de Isabel, precedeste o Primogênito de toda a  
criatura (cf Col 1,15).

*Hino da Liturgia siríaca atribuído a Santo Efrém*

## **II «José, filho de David, não temas»**

José abraçava o Filho do Pai celeste recém-nascido,  
servindo-O como a seu Deus,  
nele se regozijava como na própria bondade,  
cuidando daquele que é o único Justo (cf Mt 1,19):  
que paradoxo!  
«De onde me é dado a mim, ó Filho do Altíssimo, ter em Ti um filho?  
Indispus-me com tua Mãe, que pensei em repudiar,  
não sabendo que tinha em seu seio um grande tesouro

que, na minha pobreza, me tornaria subitamente rico!  
O rei David, de cuja estirpe nasci, cingiu a coroa.  
Vê o despojamento a que cheguei: em vez de rei, sou carpinteiro;  
mas foi-me dada uma coroa,  
pois tenho nos braços o Senhor de todas as coroas!»

*Hino para a Natividade*

### **III «Maria é a nova árvore de vida»**

Filho de Deus, concede-me o teu dom admirável, para que eu possa celebrar a maravilhosa beleza de tua bem-amada Mãe! Conservando a sua virgindade, ela concebeu o Filho, em seu seio imaculado teve aquele que traz nas mãos o universo, amamentou quem às nações dá alimento. Virgem e mãe, o que não é ela, desde então? Ela é santa de corpo, bela na alma, pura de espírito, segura na inteligência, perfeita nos sentimentos, casta e fiel, pura de coração e plena de virtude.

Que em Maria exultem os corações virgens, porque dela nasceu aquele que libertou o género humano, votado a escravatura terrível. Que o velho Adão, ferido pela serpente, se alegre em Maria; pois Maria deu a Adão uma descendência que lhe permitiu esmagar a serpente maldita e o sarou da sua ferida mortal (Gn 3,15). Que os sacerdotes se alegrem na Virgem bendita; pois ela pôs no mundo o Sumo-sacerdote que a Si próprio Se fez vítima, pondo fim aos sacrifícios da antiga aliança [...] Que em Maria se alegrem todos os profetas, porque nela se cumpriram as suas visões, nela se

realizaram as suas profecias, se confirmaram os seus oráculos. Que em Maria exultem todos os patriarcas, porque ela recebeu a bênção que lhes foi prometida, ela que, em seu Filho, os tornou perfeitos [...]

Maria é a nova árvore de vida, que dá aos homens, em vez do fruto amargo colhido por Eva, um dulcíssimo fruto de que o mundo se alimenta.

*Hino mariano*

**IV «Toda a criação geme com trabalho de parto. E também nós gememos, na expectativa da redenção do nosso corpo» (Rom 8, 22-23)»**

A contemplação do Paraíso maravilhou-me, pela sua paz e a sua beleza: ali mora a beleza sem mancha, ali reside a paz sem tumulto. Feliz aquele que merecer recebê-la, se não por justiça, ao menos por bondade; se não por causa das suas obras, ao menos por piedade.  
[...]

Quando o meu espírito regressou à Terra, mãe dos espinhos, apresentaram-se-me dores e males de todo o gênero. Aprendi assim que este lugar é uma prisão. E, contudo, os cativos que nela estão encerrados choram ao sair dela. Espantei-me também ao ver o que as crianças choram ao sair do seio materno: choram quando passam das trevas para a luz, de um espaço estreito para o vasto universo. Também a morte é, para os homens, uma espécie de parto: os que nascem, choram ao deixar o Universo, mãe das dores, para entrar no Paraíso de delícias.

Ó Tu, Senhor do Paraíso, tem piedade de mim! Se não me for possível entrar no teu Paraíso, faz-me ao menos digno dos prados que o rodeiam. No centro do Paraíso está a mesa dos santos, mas os seus frutos caem para o exterior como migalhas destinadas aos pecadores que, também aí, viverão pela tua bondade.

*Hinos sobre o Paraíso*

### **V «Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu»**

O Pastor de todos desceu,  
procurou Adão, ovelha perdida,  
levou-o aos ombros e subiu.  
Fez de Si mesmo um sacrifício  
oferecido ao Senhor do rebanho (cf Lc 15,4; Jo 10,11).  
Bendita seja a sua descida até nós!  
Ele veio, orvalho e chuva vivificante,  
a Maria, terra sedenta.  
O grão de trigo desceu à terra  
e dela voltou a subir,  
ramo e pão novo (Jo 12,24).  
Bendita seja a sua oferenda! [...]  
Do alto, o poder desceu a nós;  
do seio da Virgem, a esperança brilhou para nós;  
do sepulcro, a vida surgiu para nós,  
à direita do Pai,  
Ele Se senta como rei para nós.  
Bendita seja a sua honra!

Do alto jorrou como um rio;  
de Maria saiu como um rebento;  
do bosque suspendeu-Se como fruto,  
E subiu ao Céu,  
oferenda de primícias.  
Bendita seja a sua vontade!

*Hino 1 sobre a Ressurreição*

## **VI «Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu»**

O Pastor de todos desceu,  
procurou Adão, ovelha perdida,  
levou-o aos ombros e subiu.  
Fez de Si mesmo um sacrifício  
oferecido ao Senhor do rebanho (cf Lc 15,4; Jo 10,11).  
Bendita seja a sua descida até nós!  
Ele veio, orvalho e chuva vivificante,  
a Maria, terra sedenta.  
O grão de trigo desceu à terra  
e dela voltou a subir,  
ramo e pão novo (Jo 12,24).  
Bendita seja a sua oferenda! [...]  
Do alto, o poder desceu a nós;  
do seio da Virgem, a esperança brilhou para nós;  
do sepulcro, a vida surgiu para nós,  
à direita do Pai,  
Ele Se senta como rei para nós.



Bendita seja a sua honra!  
Do alto jorrou como um rio;  
de Maria saiu como um rebento;  
do bosque suspendeu-Se como fruto,  
E subiu ao Céu,  
oferenda de primícias.  
Bendita seja a sua vontade!

*Hino 1 sobre a Ressurreição*

## **VII «A pia batismal dá-nos a cura»**

Descei, irmãos, e revesti-vos do Espírito Santo nas águas;  
uni-vos aos seres espirituais que servem o nosso Deus.  
Bendito Aquele que instituiu o batismo para o perdão dos filhos de  
Adão!  
Esta água é o fogo secreto que ferra a marca em seu rebanho,  
com os três nomes espirituais que espantam o Mal (cf Ap 3,12). [...]   
João atestou do nosso Salvador: «Ele batizar-vos-á no Espírito Santo  
e no fogo» (Mt 3,11).  
Eis, irmãos, o fogo e o Espírito, no verdadeiro batismo.  
Mais poder tem na verdade o batismo do que o Jordão, que é um  
riacho:  
com suas vagas de água e de óleo santo, ele lava o pecado de todos os  
seres humanos.  
Eliseu, mergulhando nele sete vezes, limpou Naaman da lepra (2Rs  
5,10);  
mas o batismo purifica-nos dos pecados que estão escondidos na

alma.

Moisés batizou o povo no mar (1Cor 10,2),  
sem poder, contudo, lavar-lhe o coração, manchado pelo pecado.

Mas eis que um padre, semelhante a Moisés, lava da alma as suas  
manchas,

e, com o óleo, marca os cordeiros novos para o Reino. [...]

Pela água nascente do rochedo foi a sede do povo saciada (Ex 17,1s);  
por Cristo e sua fonte, foi saciada a sede das nações. [...]

Eis que do lado de Cristo corre uma fonte que dá vida (cf Jo 19,34);  
bebendo dela, os povos sequiosos esquecem suas queixas.

Verte, Senhor, sobre a minha fraqueza, o teu orvalho;  
pelo teu sangue, perdoa os meus pecados.

Que eu seja incluído no número dos teus santos,  
e sentado à tua direita.

*5.º hino para a Epifania*

### **VIII «Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar»**

Senhor, convido-Te para um festim de núpcias em cânticos.

Em Caná, faltou o vinho, que exprime o nosso louvor;

Tu, convidado que encheste as talhas de bom vinho,  
enche a minha boca com os teus louvores!

O vinho de Caná é o símbolo do nosso louvor,  
porque os que dele beberam ficaram maravilhados.

Nesse festim de núpcias que não era o teu,

Tu, que és o verdadeiro justo,

fizeste transbordar seis talhas de vinho delicioso;

no festim para o qual Te convido,  
podes, pois, encher com a tua suavidade  
os ouvidos de uma multidão.

No passado, foste convidado para as núpcias de outros;  
eis agora o teu próprio festim, casto e belo.  
Que ele alegre o teu povo!  
Que os teus cânticos regalem os teus convidados;  
que a minha cítara acompanhe o teu canto!

A tua noiva é a nossa alma;  
o nosso corpo é o teu aposento de núpcias;  
os nossos sentidos e os nossos pensamentos são os convidados.  
Se, para Ti, uma só pessoa é já um festim de núpcias,  
como será grande o de toda a Igreja!

*«Hinos sobre a fé», 14*

## **IX «Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto»**

Vem, Moisés, mostra-nos a sarça do cimo da montanha cujas chamas dançavam no teu rosto (Ex 3,2): é o filho do Altíssimo que apareceu no seio da Virgem Maria e iluminou o mundo com a sua vinda. Glória a Ele da parte de toda a criatura e feliz aquela que O gerou!

Vem, Gedeão, mostra-nos esse velo e esse suave orvalho (Jz 6,37), explica-nos o mistério das tuas palavras: Maria é o velo que recebeu o

orvalho, o Verbo de Deus; nela Se manifestou na criação e resgatou o mundo do pecado.

Vem, David, mostra-nos a cidade que viste e a planta que dela brotou: a cidade é Maria, a planta que dela saiu é o nosso Salvador, cujo nome é Aurora (Jr 23,5; Zc 3,8 LXX).

Eis que a árvore da vida que era guardada por um querubim com espada de fogo (Gn 3,24) habita em Maria, a Virgem pura; José a guarda. O querubim depôs a espada porque o fruto que guardava foi enviado do alto dos Céus para junto dos que estavam exilados no abismo. Comei dele todos, homens mortais, e vivereis. Bendito seja o fruto que a Virgem gerou.

Bendito seja Aquele que desceu e habitou em Maria e dela saiu para nos salvar. Bem-aventurada Maria, tu que foste julgada digna de ser a mãe do Filho do Altíssimo, tu que geraste o Ancião que tinha criado Adão e Eva. Ele saiu de ti, suave fruto cheio de vida, e por Ele os exilados têm de novo acesso ao paraíso.

## **X «Eu estou no meio deles»**

Aquele que celebra sozinho no coração do deserto

É uma assembleia numerosa.

Se dois se unirem para celebrar entre os rochedos,

Aí estarão presentes milhões, miríades.

Se três se reunirem,

Um quarto estará no meio deles.

Se forem seis ou sete,

Estarão reunidos doze mil milhões.

Se se puserem em fila,  
Encherão o firmamento de orações.  
Se estiverem crucificados sobre a rocha,  
E marcados com uma cruz de luz,  
A Igreja estará fundada.  
Se estiverem reunidos,  
O Espírito plana sobre as suas cabeças.  
E, quando terminam a sua oração,  
O Senhor levanta-Se e serve os seus servidores (cf Lc 12,37; Jo 13,4)

*Hino inédito*

**XI «Um só Deus, um só Senhor, não na unidade de uma só  
pessoa, mas na trindade de uma só natureza» (do Prefácio)**

Refrão: *Bendito seja Aquele que Te envia!*

Toma como símbolos o sol para o Pai,  
A luz para o Filho,  
O calor para o Espírito Santo.

Embora sendo um único ser,  
Percebemos nele uma trindade.  
Quem poderá compreender o inexplicável?

Este único é múltiplo: um é formado por três,  
E três formam apenas um,  
Grande mistério e maravilha manifesta!

O sol é distinto do seu irradiar  
Embora esteja a ele unido,  
Pois os seus raios também são o sol.

E contudo ninguém fala de dois sois,  
Embora os raios sejam também  
O sol cá em baixo.

Assim também não dizemos que há dois deuses.  
Deus, Nosso Senhor, é Deus;  
E também Ele Se encontra acima do criado.

Quem será capaz de mostrar como e onde  
Está ligado o raio do sol,  
Bem como o seu calor, ainda que soltos?

Não se encontram, nem separados nem confundidos,  
Estão unidos, embora sejam distintos,  
São livres, embora estejam ligados, ó maravilha!

Quem poderá, perscrutando-os, ter domínio sobre eles?  
E contudo, não é certo que são  
Aparentemente tão simples, tão fáceis?

Embora o sol permaneça no alto  
A claridade e o calor que dele emanam  
São, para os de cá de baixo, um símbolo claro.

Sim, os seus raios incidem sobre a terra  
E permanecem nos nossos olhos,  
Como se fosse ele a revestir-nos a carne.

Quando se fecham os olhos no instante do sono,  
Como mortos, ele abandona-os,  
A eles que em breve despertarão.

E, assim como ninguém compreende  
De que forma entra a luz no olho,  
Assim Nosso Senhor no seio. [...]

O nosso Salvador tomou um corpo  
Com a toda a fragilidade que nele existe,  
Para vir santificar o universo.

Mas, quando o raio remonta à sua fonte,  
Vemos que nunca esteve separado  
Daquele que o engendrou.

Derrama o seu calor sobre os que se encontram cá em baixo,  
Como Nosso Senhor  
Deixou o Espírito Santo aos discípulos.

Contempla estas imagens do mundo criado  
E não duvides do que diz respeito aos Três,  
Pois de outra forma perder-te-ás!

Tornei claro para ti aquilo que era obscuro:  
Como podem os três formar um só,  
A Trindade que é uma mesma essência!

Refrão: *Bendito seja Aquele que Te envia!*

*Hino sobre a Trindade*

## **XII «O Povo que habitava nas trevas viu aparecer uma grande luz»**

Jesus Cristo, Nosso Senhor,  
Do seio do Pai veio até nós.  
Chegou, livrou-nos das trevas  
E encheu-nos da sua alegre Luz.

O dia nasceu para os homens;  
O poder das trevas foi anulado.  
Da sua Luz veio para nós uma luz  
Que iluminou nossos olhos apagados.

Ergueu a sua Glória sobre a terra  
E iluminou os abismos mais profundos.  
Aniquilou a morte, pôs fim às trevas,  
Despedaçou as portas do inferno.

Iluminou todas as criaturas  
Em trevas desde os tempos mais antigos,  
Realizou a salvação e deu-nos a vida;  
Virá depois na sua Glória  
E iluminará os olhos de todos  
Os que O tiverem esperado.

O nosso Rei vem na sua imensa Glória:  
Acendamos nossas lâmpadas, saiamos ao seu encontro (Mt 25,6);  
Alegremo-nos nele, tal como Ele Se alegrou em nós  
E nos alegrou com a sua Luz gloriosa.

Irmãos, erguei-vos, preparai-vos  
Para dar graças aos nosso Rei e Salvador



Que virá na sua Glória e nos alegrará  
Com a sua alegre Luz no Reino eterno.

*Hino I sobre a Ressurreição*

### **XIII «O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu»**

*Oração para a unção depois do batismo:*

*«Pelo batismo, Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, libertou-te do pecado e fez-te renascer da água e do Espírito. Fazes agora parte do seu povo; marcou-te com o óleo santo para que sejas eternamente membro de Jesus Cristo, sacerdote, profeta e rei.»*

Como é alto o lugar que ocupais!

Enquanto a pecadora ungiu

Os pés do seu Senhor, como uma serva (cf Lc 7,38),

É o próprio Cristo que pelos seus ministros, qual servo,

Marca o vosso corpo com a unção batismal.

O Senhor das ovelhas acha conveniente

Colocar pessoalmente o seu sinal nos seus servos. [...]

**Refrão:** Eis que Cristo assinala com o óleo

Os seus cordeiros novos no Batismo.

O óleo que Elias fez com que abundasse (cf 1Rs 17,14)

Era um alimento para a boca;

A vasilha da viúva, com efeito,  
Não era o chifre da unção (cf 1Sam 16,1).  
Mas o óleo com que Nosso Senhor nos ungiu.  
Não é um alimento:  
Ele transforma o pecador, esse lobo exterior,  
Em cordeiro, membro do seu rebanho (cf. Mt 7,15). [...]

O ramo da oliveira que a pomba trouxe no bico (cf Gn 8,11)  
Era um símbolo da unção batismal.  
Todos os da arca correram para ela,  
Pois ela trazia uma boa nova de redenção.  
Acorrei vós também a esse santo óleo;  
Que os vossos corpos falíeis se regozijem,  
Pois ele traz a Boa Nova da redenção. [...]

Quando David foi ungido, meus irmãos (cf Is 16,13),  
O Espírito desceu,  
Discerniu o coração desse bravo e aí encontrou as suas delícias.  
O perfume desse óleo tornou-se o do seu coração;  
O Espírito fez morada nele e nele cantou (cf 1Sam 16,23).  
Mas a vossa unção é maior,  
Uma vez que o Pai, o Filho e o Espírito Santo  
Desceram e vieram morar em vós. [...]

O óleo de alto preço que Maria  
derramou sobre a cabeça de Nosso Senhor  
Espalhou o seu perfume por toda a casa (Jo 12,3).  
Também o perfume da vossa unção  
Se expande e é exalado até aos céus,  
onde faz as delícias dos anjos nas alturas;

Satanás detesta o seu odor,  
Para Deus o seu aroma é suave. [...]

Vinde, ovelhas, recebei o vosso sinal  
Que afasta os que vos querem devorar!  
Vinde, cordeiros, recebei o vosso sinal,  
Pois o vosso sinal é verdade. [...]  
Essa verdade parece-se muito  
Com uma grande árvore que espalha a sua sombra [...]:  
As nações vieram albergar-se sob os seus ramos (cf Mt 13,22),  
Colheram os seus frutos e ficaram saciadas.

#### **XIV «Hinos sobre Maria»**

«MARIA CONSERVAVA TODAS ESTAS COISAS, PONDERANDO-AS NO SEU  
CORAÇÃO» (LC 2,19)Hi

Com palavras sublimes,  
Ardendo de amor,  
Maria embalava-O:  
«Como me foi dado, a mim, a solitária,  
Conceber e dar à luz  
Aquele que é o único e o múltiplo,  
O mais pequeno e o Maior?  
Aqui está Ele inteiro, junto a mim  
E inteiro perto de todo o universo.

No dia em que Gabriel  
Entrou na minha pobre casa  
Tornou-me de súbito

Nobre dama e serva:

Pois eu era a serva da tua divindade (cf Lc 1,38),

Mas também sou a mãe

Da tua humanidade,

Meu Senhor e meu filho!

A serva tornou-se de repente

Filha de rei,

Por Ti, filho de David,

Eis que a mais humilde

Da casa de David,

Eis que uma filha da terra

Chega até ao céu

Por Aquele que é do céu!

Que maravilha para mim!

Perto de mim repousa

Este recém-nascido, o Ancião dos dias! (cf Dn 7,9)

Fixa o seu olhar na totalidade do céu,

E sem cessar

Os seus lábios balbuciam.

É tão parecido comigo!

Enquanto com Deus

Fala em silêncio!

Quem já viu alguma vez

Um recém-nascido olhar

Todas as coisas em toda a parte?

No seu olhar se compreende

Que é Ele que dirige

Toda a criação, de alto a baixo.  
No seu olhar se compreende  
Que Ele, como Senhor, dá ordens  
A todo o universo.

Como poderia eu abrir  
Uma fonte de leite,  
Para Ti, que és a Fonte?  
Como poderia eu dar  
Alimento  
A Ti que alimentas todos os seres  
À tua mesa?  
Como cobrir-Te de panos,  
A Ti, que estás revestido de um manto de luz? (cf Sl 104,2)

A minha boca não sabe  
O que há-de chamar-Te,  
Ó Filho do Deus vivo! (cf Mt 16,16)  
Se ousar chamar-Te  
Filho de José,  
Tremo, pois não és da sua semente. [...]

Embora sejas o Filho do Único  
A partir de agora  
Vou chamar-Te  
Filho de um grande número,  
Pois para Ti não bastam  
Milhares de nomes:  
És filho de Deus mas também filho do homem (cf Mc 1,1; 8,31)  
E também filho de José (cf Lc 3,23)

E filho de David (cf Lc 20,41)

E filho de Maria (cf Mc 6,3)..

### *Hinos 5 e 6 sobre a Natividade*

#### **XV «Maria Imaculada foi cumulada de graças particulares em atenção aos méritos de seu Filho»**

Vós todos que sabeis discernir, vinde, admiremos

A Virgem que é mãe, a filha de David. [...]

Vinde, admiremos a Virgem puríssima,

Maravilha em si mesma, única em toda a criação.

Ela deu à luz sem ter conhecido homem,

Sua alma pura inteiramente deslumbrada.

A todo o momento seu espírito se entregava ao louvor,

Porque se alegrava com esta dupla maravilha:

Mantendo a virgindade, ter o Filho de todos mais amado!

Jovem pomba (Cant 6,9), transportou a águia,

O Ancião dos dias (Dn 7,9), cantando os seus louvores:

«Meu Filho, Tu, de riqueza sem igual, quiseste crescer

Num ninho miserável. Harpa melodiosa,

Permaneces em silêncio como criança de berço.

Permite-me, pois, que cante para Ti. [...]

Tua morada, meu Filho, é mais que todas as outras,  
Todavia quiseste que fosse eu a tua morada.  
O céu é pequeno para conter a tua glória,  
Eu, porém, o mais humilde dos seres, Te trago em mim.  
Permite a Ezequiel vir ver-Te ao meu colo,  
Reconhecer em Ti Aquele que os querubins  
Transportavam no carro (Ez 1) [...]; hoje sou eu quem Te transporta  
[...]  
E com grande tremor os querubins exclamam:  
“Bendita seja a glória de Deus no lugar onde repousas!” (Ez 3, 12).  
Esse lugar é em mim, meu seio é tua morada;  
Meus braços são o trono da tua grandeza. [...]

Vem ver-me, Isaías, vê e alegremo-nos!  
Eis que concebi, permanecendo embora virgem (Is 7,14).  
Profeta do Espírito, de visões tão ricas,  
Vê agora o Emanuel que de ti permaneceu escondido. [...]  
Vinde, pois, todos vós que sabeis discernir,  
Vós que, pela vossa voz, dais testemunho do Espírito. [...]  
Erguei-vos, rejubilai, porque eis aqui a colheita!  
Olhai: eu tenho nos braços a espiga da vida.»

*Hinos sobre Maria, n.º 7*

## **XVI «Glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido»**

Vinde, sábios, admiremos a Virgem Mãe, a filha de David, esta flor de  
beleza que deu à luz a maravilha. Admiremos a fonte donde brota o

princípio, a embarcação completamente carregada de alegrias que nos traz a mensagem vinda do Pai. No seu seio puríssimo, recebeu e trouxe este grande Deus que governa a criação, este Deus por Quem a paz reina na terra e nos céus. Vinde, admiremos a Virgem puríssima, maravilhosa em si mesma, a única criatura que deu à luz sem ter conhecido homem. A sua alma estava cheia de assombro, e todos os dias glorificava a Deus na alegria, por estes dons que parecia não poderem unir-se: a sua integridade virginal e o seu Filho bem-amado. Sim, abençoado seja Quem dela nasceu! [...]

Ela tem-No dentro de si e canta os Seus louvores com suaves cânticos [...]: «O Teu lugar, meu Filho, é acima de todas as coisas; mas, porque assim o desejaste, vieste repousar em mim. Os céus são demasiado estreitos para a Tua majestade, e eu, que sou tão pequena, trago-Te dentro de mim! Que venha Ezequiel e Te veja no meu regaço; que ele se prostre e adore; que reconheça em Ti aquele que viu sentar-Se no carro dos querubins (Ez 1) e que me proclame bem-aventurada, graças a Quem trago dentro de mim! [...] Isaías, que proclamaste: «Eis, a Virgem concebeu e deu à luz um filho» (7,14), vem, contempla, congratula-te comigo. [...] Eis que dei à luz mantendo intacto o selo da minha virgindade. Contempla o Emanuel, que permaneceu escondido para ti. [...]

«Vinde a mim, vós, os sábios, chantres do Espírito, profetas que nas vossas visões tivestes a revelação das realidades escondidas, agricultores que, após terdes semeado, adormecestes na esperança. Levantai-vos, saltai de alegria vendo a colheita dos frutos. Eis nos meus braços a espiga de vida que dá pão aos que têm fome, que satisfaz os miseráveis. Congratulai-vos comigo: recebi uma braçada de alegrias!»



**XVII «Oração de Santo Efrém, o Sírio»**

*Ter piedade do próximo, como Deus teve de nós*

Senhor e Mestre da minha vida,  
não me abandones ao espírito de preguiça, de desencorajamento  
de dominação e de vã tagarelice.

(Prostramo-nos)

Concede-me a graça de um espírito de castidade, de humildade,  
de paciência e de caridade, a mim, Teu servo.

(Prostramo-nos)

Sim, meu Senhor e meu Rei, que eu veja as minhas faltas  
e não condene o meu irmão.  
Tu, que és bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

(Prostramo-nos e, seguidamente, inclinamo-nos até ao chão e  
dizemos três vezes)

Ó Deus, tem piedade de mim, pecador.

Ó Deus, purifica-me que sou pecador.

Ó Deus, meu Criador, salva-me.

Perdoa-me os meus numerosos pecados!

**XVIII «Vós a preservastes de toda a mancha do pecado original, para que, enriquecida com a plenitude da vossa graça, fosse a digna mãe de vosso Filho (próprio da oração eucarística)»**

Filho de Deus, concede-me o teu Dom admirável, para que eu possa celebrar a maravilhosa beleza da tua mãe bem-amada! Conservando a virgindade concebeu a Virgem seu Filho, em seu seio imaculado teve Aquele que traz nas mãos o universo, amamentou Quem às nações dá alimento. Virgem e mãe, o que não é ela, desde então? Ela é santa de corpo, bela na alma, pura de espírito, correcta na inteligência, perfeita nos sentimentos, casta e fiel, pura de coração e plena de virtude.

Que em Maria exultem os corações virgens, porque dela nasceu Quem libertou o género humano votado a uma escravatura terrível. Que o velho Adão, ferido pela serpente, se alegre em Maria; Maria dá a Adão uma descendência que lhe permite esmagar a serpente maldita e que o sara da sua ferida mortal (Gn 3,15). Que os padres se alegrem na Virgem bendita; ela pôs no mundo o Padre Maior que a Si próprio se fez vítima, pondo fim aos sacrifícios da antiga aliança [...] Que em Maria se alegrem todos os profetas, porque nela se cumpriram as suas visões, nela se realizaram as suas profecias, se confirmaram os seus oráculos. Que em Maria exultem todos os patriarcas, porque ela recebeu a bênção que lhes foi prometida, ela que, em seu Filho, os tornou perfeitos [...]

Maria é a nova árvore de vida, que dá aos homens, em vez do fruto amargo colhido por Eva, um dulcíssimo fruto de que o mundo inteiro se alimenta.

**XIX «Hino Contra Bar Daisan»**

*Santo Efrém da Síria (~306-373), conhecido como «A Lira do Espírito Santo», pela beleza e profundidade de suas poesias, se preocupou em refutar os erros que, pouco mais de um século antes, o doceta Bar Daisan (~154-222) havia propagado por meio de seus populares hinos, tratando de unir seus conhecimentos de ocultismo com o cristianismo, e que seus seguidores, na época de Efrém, continuavam difundindo.*

Há um Ser, que se conhece a Si mesmo  
e se vê a Si mesmo.

Ele habita em Si mesmo  
e a partir de Si mesmo se desdobra.

Glória ao seu Nome.

Este é um Ser que,  
por sua própria vontade,  
está em todo lugar,  
é invisível e visível,  
manifesto e escondido.

Ele está em cima e embaixo.  
Familiar e condescendente  
por sua graça entre os pequenos;  
mais sublime e mais exaltado que os importantes,  
como convém à sua glória.

O veloz não pode exceder sua presteza,  
nem o retardatário ir além da sua paciência.

Ele está antes de tudo e depois de tudo,  
em meio a tudo.

Ele é como o mar,  
e toda a criação se move n'Ele.

Como as águas envolvem os pés  
em todos seus movimentos,  
assim o Criador está vestido com toda a criatura,  
com o grande e o pequeno.

E como os pés estão escondidos na água,  
assim estão escondidos em Deus  
a altura e a profundidade,  
o distante e o próximo,  
e os seus habitantes.

E como a água se encontra com os pés  
onde quer que vão,  
assim Deus se encontra com todo o que caminha.

E como a água toca o peixe em cada volta que faz,  
assim Deus acompanha e observa  
cada homem em todos seus atos.

Os homens não podem mover a terra,  
que é seu carro,  
assim tampouco ninguém  
se afasta do Único Justo, que é seu sócio.

O Único Bom está unido ao corpo,  
e é a luz dos olhos.

Um homem não é capaz de escapar de sua alma,  
pois ela está com ele.

Nem tampouco há homem escondido do Bom,  
pois Ele o envolve.

Como a água envolve o peixe e este o sente,  
assim também todas as naturezas sentem a Deus.

Ele se difunde no ar,  
e com teu alento ingressa no mais íntimo de ti.

Ele está unido à luz,  
e ingressa quando tu vês, por teus olhos.

Ele está unido ao teu espírito,  
e te examina a partir de dentro, para saber quem és.

Ele habita em teu espírito,  
e nada do que está no teu coração lhe é oculto.

Como a mente precede o corpo em todo lugar,  
assim Ele examina tua alma antes de tu a examinares.

E como o pensamento precede em muito o ato,  
assim seu pensamento conhece de antemão  
o que tu planejarás.

Comparado com sua impalpabilidade,  
tua alma é corpo e teu espírito carne.

Ele, que te criou,  
é alma de tua alma,  
espírito de teu espírito,  
distinto de tudo,  
e unido a tudo,  
e manifesto em tudo, um grande prodígio  
e um esconderijo maravilhosamente insondável.

Ele é o Ser cuja essência  
nenhum homem é capaz de explicar.

Este é o Poder cuja profundidade é inexpressável.

Entre as coisas visíveis e entre as coisas ocultas,  
não há nada que se compare a Ele.

Este é Aquele  
que criou e formou do nada tudo o que és.

Deus disse:

- Faça-se a luz!

Uma coisa criada.

Ele fez a escuridão e se fez a noite.

Observa: uma coisa criada.

Fogo nas pedras,

água nas rochas:

o Ser os criou.

Há um Poder que os tirou do nada.

Contempla, também hoje,  
o fogo não está armazenado na terra.

Olha! É continuamente criado  
por meio de pederneiras.

É o Ser quem ordena sua existência  
por meio d'Ele mesmo, que o sustenta.

Quando Ele quer, o acende,  
quando Ele quer, o apaga,  
para chamar à atenção ao obstinado.

Em uma grande alameda  
se acende o fogo pela fricção de um madeiro.

A chama consome,  
se move forte,  
e ao final se apaga.

Se fogo e água são seres e não criaturas,  
então, antes que a terra fosse,  
onde estavam ocultas suas raízes?

Quem quiser destruir sua vida,  
abra sua boca para falar de tudo.

Quem quiser odiar a si mesmo  
e não se circunscrever a Deus  
pensa ser uma grande impiedade  
alguém crer em um erudito.

E se pensa que disse a última palavra,  
alcançou o Paganismo.

Ó Bar Daisan,  
filho do rio Daisa,  
cuja mente é líquida como seu nome!